



Campanha Salarial 2023/2024: organizar a mobilização para a greve da categoria

Nenhuma ilusão na direção dos Correios ou no governo burguês de Lula/Alckmin! Independência de classe frente aos patrões e aos governos

CAMPANHA SALARIAL 2023: DEPOIS DE REJEITAR

A PROPOSTA DE REAJUSTE SALARIAL. TEMOS DE

ORGANIZAR A GREVE DA CATEGORIA!

A proposta da empresa foi a de reajuste apenas em janeiro de 2024 (de 3,18%), e não retroativo a agosto, como em todos os anos; e um reajuste (também de 3,18%) nos benefícios para este ano. Com isso, as direções da FENECT e FINDECT foram obrigadas a convocar as assembleias, e rejeitar o índice, inferior à inflação dos últimos 12 meses, e bem aquém da necessidade da categoria, para recompor as perdas salariais dos últimos anos.

Apenas com a quebra de cláusulas do Acordo Coletivo em 2020, estimam-se perdas superiores a 30% no total dos salários. Fora isso, a quantidade de trabalho só aumentou a partir da Pandemia, quando a Empresa teve lucros exorbitantes (mais de R\$ 5 bilhões, desde 2020).

Então, chegamos a 2023 recebendo menos e trabalhando mais! No final de agosto, as “negociações” entre a ECT e as direções das Federações haviam sido interrompidas. As direções sindicais apresentaram proposta de deflagração de greve para dia 12 de setembro. Sabemos, porém, que as direções blefam apenas para retomar as negociações, que já voltaram a ocorrer na primeira semana de setembro.

Com que a Empresa se compromete atualmente? Com algumas cláusulas sociais, retiradas em 2020, a exemplo das que afetavam as trabalhadoras (como prorrogação da licença maternidade), ou com a diminuição do valor da coparticipação no Plano de Saúde, ou em restabelecer o pagamento de 200% sobre a hora normal nos dias de repouso, quando em dia de trabalho.

Ou seja, a direção da Empresa, orientada pela política do governo, apresenta algumas migalhas, e não trata do essencial, que é recomposição das perdas salariais, e sequer fala de aumento salarial e de efetivação dos terceirizados, e concurso para abrir novas vagas. Mantém-se a superexploração do trabalho dos ecetistas! Esta é a realidade.

APROVAR A GREVE DA CATEGORIA PARA CONQUISTAR VITÓRIAS

As “negociações” com a direção da ECT e com o governo são parte de uma política de colaboração de classe, e não de independência. Dizemos isso porque não

partem da luta e mobilização da própria categoria, mas de acordos prévios entre bancadas parlamentares e a Empresa estatal, sob a orientação de arrocho salarial do governo federal.

Assim que assumiu o comando do Estado, o governo de Lula/Alckmin criou, em vários setores, as “Mesas de Negociação Permanente” (para debater o salário-mínimo, discutir a pauta do funcionalismo federal, etc.). Com as “mesas de negociação”, as direções das Centrais e dos sindicatos foram enrolando as categorias, sem organizar a mobilização e a paralisação do trabalho, únicos meios efetivos de garantir conquistas.

Como as direções sindicais, incluindo as direções da FENECT e FINDECT, apoiam este governo, não querem se confrontar com ele. São esteios de sua governabilidade. Não é à toa que, agora, as direções sindicais lancem, em acordo com deputados, uma “Frente parlamentar mista em defesa dos Correios”. É a substituição dos métodos de luta, próprios dos trabalhadores, como as assembleias, passeatas, atos, paralisações e a greve, por métodos de “pressão” e de acordos por cima das bases.

Quando a direção da ECT se negou a apresentar o reajuste de 100% da inflação, as direções sindicais ficaram em um impasse. Não poderiam aceitar a manutenção da miséria salarial, mas não queriam e não querem se chocar com o governo e a patronal. Assim, adiam a decisão da organização da greve, e adiam a mobilização de base da categoria. Dão “tempo” ao governo, para que este “melhore” a proposta ruim, para, em seguida, apresentá-la como “vitória”.

Temos de nos opor a esta política e a estes métodos. Aprovar, nas próximas assembleias, a deflagração da greve e a mobilização, a partir da greve, de toda a categoria, de modo a aprovar um calendário de mobilização de rua (passeatas, atos, bloqueio de avenidas, rodovias). Tudo que sirva para pressionar, de fato, a direção da Empresa e o governo em favor das reivindicações dos ecetistas.

É com a greve que poderemos lutar pela efetivação dos terceirizados e abertura de novas vagas. É com a greve que defenderemos a redução da jornada para 30 horas, como já aprovado em Congresso da categoria. É com a greve que poderemos lutar para recompor as perdas salariais dos últimos anos. É com a greve que poderemos colocar a defesa de um salário-mínimo vital, com base no salário-mínimo do DIEESE. É com a greve, enfim, que poderemos lutar por melhores condições de trabalho, limitando a exploração de nossa força de trabalho.

Os métodos da ação direta (assembleia, ato, passeatas, paralisações, ocupações, e a própria greve) são o caminho para arrancar direitos da ECT e deste governo burguês. Não adianta entregar uma pauta de reivindicações, e não lutar por ela com as forças próprias da categoria e do conjunto dos trabalhadores.

ORGANIZAR A OPOSIÇÃO ÀS DIREÇÕES SINDICAIS TRAIADORAS

Os trabalhadores não defendem nenhum governo burguês, defendem sim suas reivindicações de salário, de melhores condições de trabalho, de emprego a todos, de conquista de direitos. As direções sindicais dos trabalhadores dos Correios estão comprometidas com o atual governo, colaboram com ele. A nossa posição, a posição proletária, é de real independência de classe, o que se materializa na luta, na mobilização por nossas reivindicações, e na oposição revolucionária ao governo de Lula/Alckmin.

Um passo importante para a organização de nossa categoria é a formação **de uma verdadeira oposição no interior de nosso sindicato, para fazer frente aos métodos burocráticos das direções traidoras.** Organizar a Corrente Sindical Marxista é um passo fundamental para erguer a classe e fortalecer as lutas nacionais.

DEFENDER EM CADA ASSEMBLEIA:

- **Formação dos comitês de mobilização, para visitar e mobilizar todos os locais de trabalho;**
- **Campanha Salarial com paralisação do trabalho, atos de rua e construção da greve nacional, para impor as reivindicações e ganhar a população;**
- **Salário-mínimo Vital, aprovado em assembleia, a partir do salário-mínimo do DIEESE, por exemplo;**
- **Redução da jornada de trabalho e escala móvel das horas de trabalho;**
- **Derrubada das contrarreformas (Trabalhista, Previdenciária, das leis de terceirização, etc.);**
- **Retomada de todas as cláusulas sociais e econômicas perdidas nas últimas campanhas salariais;**
- **Reestatização de todas as empresas privatizadas e defesa dos Correios 100% estatal, com controle pelos trabalhadores.**

Pela DERROTA MILITAR DA OTAN NA UCRÂNIA!

A Guerra na Ucrânia, que se prolonga, é parte de uma conjuntura de agudização da crise mundial do capitalismo. A época de recomposição de forças produtivas do pós 2ª guerra mundial se esgotou no início dos anos 2000. As potências imperialistas passaram a retroceder amplamente em suas capacidades produtivas, abrindo espaço para que principalmente a China avançasse sua indústria, tecnologia e agricultura. A Rússia se recuperou da destruição de forças produtivas dos anos de 1990, e voltou a se colocar na economia e política mundiais. A preservação da nacionalização das economias chinesa e russa, conquistas das revoluções proletárias em seus países, permitiu essa ocupação do

espaço econômico e político, deixado pelos retrocessos das potências imperialistas, apesar das burocracias contrarrevolucionárias e restauracionistas que dirigem seus Estados.

Hoje, todas as eleições, os golpes, as disputas fronteiriças, as guerras comerciais e bélicas, têm por trás a disputa entre essas duas formas de produção econômicas em choque: o capitalismo imperialista em decadência, de um lado; as economias nacionalizadas pelas revoluções, de outro.

Vê-se isso na Ucrânia, na guerra entre OTAN e Rússia, mas também no Oriente Médio, na África, no Sul do Pacífico, no continente latino-americano. Ao proletariado, interessa a derrota militar do imperia-

lismo em toda parte, e a preservação da propriedade nacionalizada, base da transição ao socialismo, que pode ser retomada por meio da derrubada das burocracias contrarrevolucionárias – em suas diversas formas políticas – por meio da Revolução Política.

Qualquer vitória do imperialismo, em qualquer parte do mundo, contra qualquer país ou governo, significa uma derrota do proletariado mundial. Daí que os trabalhadores de todas as partes do mundo devem se colocar ao lado da Rússia contra a OTAN. A vitória da OTAN é a vitória da opressão nacional sobre a maioria dos povos pelas potências imperialistas. Assim, defendemos a DERROTA militar da OTAN na Ucrânia! ■

Escreva para o boletim da Corrente Sindical Marxista – G. Lora
para contribuir com denúncias, matérias e para organizar a luta sindical.